

PROGRAMA DE OBSERVAÇÃO PARA AS PESCAS DOS AÇORES
- POPA -

RELATÓRIO INTERINO DE ACTIVIDADES
(desenvolvidas de Janeiro a Março de 1998)

Elaborado por:

João M. Gonçalves, Rogério P. Feio & Ricardo S. Santos
para a 1ª Reunião Ordinária do Conselho de Supervisão do POPA

Horta, 14 de Março de 1998

Índice

| | |
|--|----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. INÍCIO DO POPA - CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES | 4 |
| 3. CORPO DE OBSERVADORES (CO) | 5 |
| 3.1 - RECRUTAMENTO DOS OBSERVADORES | 5 |
| 3.2 - FORMAÇÃO DOS OBSERVADORES | 6 |
| 3.3 - MANUAL PARA OS OBSERVADORES E FICHAS DE OBSERVAÇÃO | 6 |
| 3.4 - EQUIPAMENTO PARA OS OBSERVADORES | 7 |
| 3.5 - OBSERVADORES VOLUNTÁRIOS | 7 |
| 3.6 - FUNÇÕES A BORDO | 7 |
| 4. EMBARCAÇÃO AMIGA DO GOLFINHO | 8 |
| 5. PREPARAÇÃO DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE SUPERVISÃO | 8 |
| 6. FINANCIAMENTO DO POPA | 8 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 9 |
| 8. ANEXOS | 9 |
| I - AVISO PARA CANDIDATURAS A OBSERVADORES | 9 |
| II - PLANO DE FORMAÇÃO DOS OBSERVADORES SUBMETIDO AO FSE | 9 |
| III - FICHAS DE OBSERVAÇÃO | 9 |

Preâmbulo

Este relatório é o primeiro do programa POPA, e surge cerca de 3 meses depois de o mesmo ser ter iniciado. Dado que a safra do atum ainda não se iniciou, não há dados concretos para apresentar sobre as actividades de pesca, pelo que se descrevem apenas as tarefas executadas para a implementação do programa até ao momento.

1. Introdução

O Programa de Observação para as Pescas dos Açores - POPA, começou a ser elaborado após a 16ª Semana das Pescas dos Açores, que decorreu na Horta de 10 a 14 de Março de 1997. A ideia de apresentar esta proposta foi uma consequência de vários contactos bi- e multi-laterais ocorridos durante a referida reunião entre as partes interessadas na implementação do programa (COFACO, APASA, DOP/UA, representante nacional da “Earth Island Institute- EII”, “University of Hawaii”, conserveira “Starkist Seafood”), com o patrocínio da Direcção Regional das Pescas dos Açores. Estes contactos surgiram como consequência do acordo de princípios “Recommendations for the Operation and Oversight for the Observer and Education Program in the Azorean Fishery”, firmado pelo Director Executivo da EII e a “Palolo Associates”, com o testemunho da conserveira “Starkist Seafood”, em que estas entidades reconheceram que um Programa de Observadores poderia ser organizado e gerido pela Universidade dos Açores, de modo a poder contribuir para a atribuição do estatuto “dolphin safe” ao pescado capturado nos Açores. Com o mesmo objectivo, decorreu nos Açores um Programa de Observação Abordo, entre 1995 e 1997, por acordo privado entre o grupo COFACO e a EII. É de referir que a existência do POPA se deve também em parte a este programa do EII.

A primeira proposta do POPA, em português, foi apresentada a 17 de Abril de 97, tendo sido distribuída pelas entidades atrás referidas. Contudo, a tradução inglesa desta proposta só foi concluída a 7 de Junho de 97, tendo sido enviada para comentários para a Direcção Executiva do EII. A 22 de Julho receberam-se os comentários do EII ao programa, que foram aceites e introduzidos no programa. Com estas alterações, passou-se à apresentação da segunda proposta do POPA em 29 de Julho, em português e inglês. Esta versão circulou entre as diferentes entidades anteriores, tendo sido assinada sucessivamente por representantes de todas elas. Por fim, a 19 de Setembro, esta versão foi enviada ao Departamento Marítimo dos Açores, dado que também foi considerada como uma entidade importante para o programa ao nível das suas competências de fiscalização marítima. Contudo, esta Instituição não achou necessidade de cooperar como membro formal, apesar de ter mostrado empenho na implementação e fiscalização do POPA. Deste modo, teve que se proceder a nova alteração do POPA, em que a

colaboração formal do Departamento Marítimo dos Açores, foi retirada do Programa. A nova versão do POPA, em português e inglês, foi apresentada a 19 de Dezembro de 97, e circulou entre as diferentes Instituições, tendo sido sucessivamente assinada por todas elas. A 9 de Janeiro de 1998, com a assinatura do Director Executivo do EII, concluiu-se formalmente a constituição do POPA.

2. Início do POPA - Constituição das Comissões

Concluído o processo de assinaturas por todas as entidades constituintes do POPA, o programa teve formalmente início a 15 de Janeiro de 1998, conforme consta das cartas enviadas em 10 de Fevereiro de 1998 pelo Presidente da Comissão Executiva, o Director do DOP/UA por inerência de funções, conforme previsto no programa, aos diversos membros plenos da Comissão de Supervisão. Nessa ocasião foi também contratado o Coordenador da Comissão Executiva e nomeados os membros da Conselho Científico, de entre os investigadores e docentes do DOP/UA.

A entrada em funcionamento do programa teve algum impacto nos órgãos de Comunicação Social dos Açores (Açoriano Oriental de 21 de Janeiro e Telejornal da RTP-Açores, de 22 de Janeiro).

Com a designação dos 2 membros do EII para a Comissão de Supervisão, ficou concluído o processo de nomeação dos membros das diferentes Comissões do POPA, que passam a ter a seguinte constituição:

A - Comissão de Supervisão - CS (em representação das diversas Instituições):

- O director do DOP/UA, que é simultaneamente o representante da Comissão Executiva, o Doutor Ricardo Serrão Santos;
- Um representante da DRP-SRAPA, por inerência o Director Regional das Pescas, Doutor Helder Marques Silva;
- Um representante da DRA-SRAPA, por inerência a Directora Regional do Ambiente, Dr Eduarda Goulart;
- Um representante da Associação dos Industriais de Conservas de Peixe dos Açores (AICPA), por inerência o seu Presidente, Eng. Luís Tavares;
- Um representante da Associação de Armadores de Pesca de Atum e Similares dos Açores (APASA), por inerência o seu Presidente, Eng. Valdemar Oliveira;
- Um representante da Lotaçor, EP - Serviço Açoriano de Lotas, por inerência o Presidente, Doutor Fernando Flores;
- Dois representantes do “Earth Island Institute”:
 - A Directora Executiva, Brenda Killian;
 - O representante na Europa: Paolo Bray.

B - Comissão Executiva (CE):

- Presidente: Doutor Ricardo Serrão Santos, Director do DOP/UA, por inerência do programa.
- Coordenador: Dr Rogério Feio, biólogo marinho pela Universidade do Algarve.

C- Conselho Científico - CC (por nomeação do Presidente da CE):

Cetologia: Mestre João M. Gonçalves - Biólogo;

Tunídeos: Prof. Doutor João Gil Pereira - Biólogo;

Ornitologia marinha: Doutor Luís Monteiro - Biólogo;

Herpetologia marinha -Tartarugas: Doutora Helen R. Martins - Bióloga;

Biologia Pesqueira: Mestre Gui Menezes - Biólogo;

Oceanografia Física: Prof. Doutor Mário Alves -Físico.

Conta-se ainda com a colaboração científica na área da cetologia da bióloga Paula Teixeira Moreno da Liga da Protecção da Natureza, que se deslocou aos Açores para o efeito.

Para a entrada em funcionamento pleno falta apenas proceder à constituição do Corpo de Observadores.

3. Corpo de Observadores (CO)

O funcionamento do POPA dependente de um corpo de 10 observadores contratados para o efeito.

3.1 - Recrutamento dos Observadores

Nesse sentido foi lançado a nível nacional um aviso (Anexo I) que incidiu principalmente nas Universidades (Açores, Algarve, Aveiro, Lisboa e Porto), Associações de Defesa do Ambiente (Liga da Protecção da Natureza e Quercus), Associação Portuguesa de Biólogos e jornais de distribuição regional (Açoriano Oriental, Diário Insular e Telégrafo). O concurso referido teve início no dia 8 de Fevereiro e finalizou no passado dia 10 de Março. Dos 38 concorrentes inscritos serão seleccionados, com base na análise curricular e entrevista com a Comissão Executiva, pelo menos 10 observadores que terão acesso a formação. Refira-se que dos 38 elementos que concorreram, 30 têm ou estão a ter formação académica de nível superior, 7 têm formação secundária complementar e apenas 1 tem formação básica. Destes elementos a maioria são oriundos do território

nacional (29 do território continental e 7 residem actualmente nos Açores) e 2 são estrangeiros.

O processo inicialmente previsto, de dar a formação a todos os concorrentes, fazendo o processo de selecção posteriormente, está em vias de ser reformulado. Torna-se mais exequível fazer a selecção dos candidatos e dar a acção de formação posteriormente.

Prevê-se que o processo de selecção dos candidatos através de entrevistas a decorrer em Lisboa, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, decorra até à primeira semana de Abril.

O processo de contratação dos observadores será através de prestação de serviços como profissionais liberais.

3.2 - Formação dos observadores

Apesar de estar prevista a formação dos observadores no âmbito do POPA, tentou-se canalizar este processo através das Acções de Formação participadas pelo Fundo Social Europeu. Para o efeito apresentou-se uma candidatura em 28 de Fevereiro, que está agora em fase de apreciação.

Prevê-se que o processo de formação se realize na Horta na primeira quinzena de Abril, e que neste processo possam estar envolvidos além dos observadores a contratar, os observadores que queiram participar desde logo no regime de voluntariado. O plano de formação previsto (Anexo II) é basicamente um desenvolvimento do resumo apresentado no programa original.

3.3 - Manual para os observadores e fichas de observação

A Manual dos Observadores está a ser elaborado, embora na fase actual a atenção esteja sobretudo centrada no desenho das fichas de observação (Anexo III).

Os dados a serem recolhidos pelos observadores nos relatórios de viagem terão por base critérios científicos e conservacionistas estabelecidos pelo Conselho Científico.

A prioridade na obtenção de dados será para os cetáceos e para interacções entre estes e as operações de pesca, de modo a assegurar inequivocamente o estatuto "dolphin safe".

Para o efeito foram criados 2 tipos de fichas: uma ficha Modelo I, que é a ficha de preenchimento diário, e várias fichas Modelo II (fichas de acontecimentos), uma para cada tipo de eventos observados durante a viagem: avistamentos de cetáceos; avistamentos de aves; operação de pesca de tunídeos e interacções com outras espécies; recolha de isco vivo; manutenção do isco vivo; objectos flutuantes; observações complementares, fauna pelágica; tartarugas; biometria, etc.

Procurou-se que o preenchimento das fichas fosse o mais simples possível no sentido de ter apenas de se assinalar opções evitando descrições que são sempre difíceis a bordo.

3.4 - Equipamento para os observadores

A fim de permitir o eficaz desempenho da missão dos 10 observadores contratados, está em fase de aquisição o seguinte material:

- Binóculos 8x40;
- GPS portátil;
- Máquina fotográfica compacta;
- Gravador;
- Bússola
- Termómetro;
- Contador de mão;
- Ictiómetro;
- Craveira;
- Dinamómetro para pesagens;
- Manuais de identificação.

Para o efeito foram já contactados diversos fornecedores estando-se na fase de análise de propostas.

3.5 - Observadores voluntários

A possibilidade de se utilizarem observadores na base do voluntariado foi prevista no POPA, mas como se desconhece a adesão que esta venha a ter não se deu muita relevância a este aspecto. Contudo, com base nas candidaturas até agora recebidas, 21% dos candidatos mostraram *a priori* interesse em participar desta forma no programa, o que constitui um dado interessante.

3.6 - Funções a bordo

Para além das funções obrigatórias, espera-se que observadores embarcados possam de algum modo contribuir para melhorar a educação ambiental das tripulações, bem como fazer-lhes sugestões que melhorem as suas actividades a bordo. Por exemplo espera-se poder fornecer em termos experimentais ração para o isco vivo de modo a verificar se esta é ou não uma alternativa viável para a manutenção do isco.

4. Embarcação Amiga do Golfinho

De acordo com o previsto no programa POPA, as embarcações de pesca de atum ao aderirem ao programa terão direito a exibir o símbolo "Embarcação Amiga do Golfinho" que lhes será concedido na condição de assinarem um compromisso de honra que garanta a não molestação intencional de cetáceos e demais fauna selvagem, por parte dos seus tripulantes. A declaração que se apresentará para o efeito constituirá apenas uma versão melhorada graficamente da que consta no Anexo 2 do POPA.

Aproveitar-se-á o facto de haver durante a Semana das Pescas uma reunião plenária da APASA para obter a participação dos mestres e proprietários de embarcações atuneiras. É com alguma expectativa que se espera a participação dos Armadores.

5. Preparação da 1ª reunião ordinária da Comissão de Supervisão

A preparação da 1ª Reunião da Comissão de Supervisão do POPA, a ter lugar no dia 15 de Março de 1997, a partir das 15 h na Estalagem de Santa Cruz na Horta, foi outra das tarefas executadas desde o arranque do programa. Enviaram-se aos membros do CS notas informativas provisória sobre a data provável do evento. Nova nota informativa foi enviada aos mesmos membros a 11 de Março, indicando a data, local e agenda para reunião.

6. Financiamento do POPA

Os custos estimados para o funcionamento do POPA durante 1 ano tendo 10 observadores contratados e um Coordenador foram estimados em cerca 31,7 mil contos, dos quais 54% corresponderiam a salários e 28% a deslocações, estadias e equipamentos. Como se trata de uma estimativa, o acordo do POPA prevê que o eventual saldo positivo no final de um ano do programa seja deduzido nas contribuições dos financiadores para o ano seguinte, a decidir durante a reunião ordinária do CS.

De acordo com o inicialmente acordado o DOP/UA comprometeu-se a implementar o programa desde que se 3/4 desse valor ficassem assegurados à partida (23,76 mil contos), devendo a gestão do programa efectuar-se através do Centro do IMAR da Universidade dos Açores (Associação Privada Sem Fins Lucrativos). Para o efeito a DRP, disponibilizou-se a adiantar 1/3 dessa verba para permitir o arranque do programa, sendo os restantes 2/3 repartidos pelos produtores (pescadores) e indústria transformadora (conserveiras), de acordo com um protocolo financeiro a estabelecer. Chegou-se assim a um acordo provisório, em que através do desconto de 1,5% do valor dos desembarques a cobrar pela Lotação aos produtores e outro tanto à indústria (total 3%), assegurar-se-ia o funcionamento do programa.

A contribuição inicial de 11 mil contos da DRP já foi efectuada e permitiu o arranque do POPA. Contudo, os restantes 2/3 não estão ainda assegurados, sendo urgente a implementação do processo de financiamento para esta parte.

Até ao momento foram executados, cerca de 500 contos, referentes a salários, deslocações e equipamentos. Contudo com o início do processo de formação dos observadores e contratação dos mesmos, os custos subirão rapidamente, pelo que é urgente resolver o financiamento dos 2/3 em falta. A apreensão relativamente a este assunto foi já comunicado à Direcção Regional das Pescas, pelo que se aguardam decisões.

7. Considerações finais

A implementação do POPA está actualmente na 1ª fase, passando-se brevemente à segunda fase, de selecção, formação e contratação de observadores, que deverão iniciar as suas funções em finais de Abril.

Apesar de o programa estar a ser implementado de acordo com o previsto, a maior dificuldade que se está a antever relaciona-se com o financiamento do programa, conforme foi atrás referido.

Resolvida esta última dificuldade, o POPA fica com grandes possibilidades de vir a constituir um bom programa que poderá contribuir decisivamente para a obtenção de informações fiáveis sobre a pesca de tunídeos dos Açores e suas interacções com outras espécies marinhas. Espera-se deste modo, contribuir para melhora os aspectos ambientais e comerciais dos produtos pescados nos Açores.

8. Anexos

I -Aviso para candidaturas a observadores

II - Plano de formação dos observadores submetido ao FSE

III -Fichas de observação